



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA CULTURAL: O QUE NOS REVELAM OS ESTUDOS

Sarah DA SILVA CORRÊA LIMA (UFMS)¹

Marcelo Victor DA ROSA (UFMS)²

RESUMO: Este estudo se propôs a fazer um breve levantamento, nas principais bases de dados de Teses e Dissertações do país, acerca das produções que abordam a Educação Física Escolar em correlação com a Pedagogia Cultural. Para tanto, nosso referencial teórico é pautado nos Estudos Culturais, mais especificamente na Pedagogia Cultural, a partir das produções de diferentes autoras/es pós-críticas/os. Nessa perspectiva de currículo, fundamentada no âmbito dos Estudos Culturais, surge o termo Pedagogia Cultural, que ao contrário do que o nome indica, não se trata da junção das palavras “Pedagogia” e “Cultura”, mas da relevância que é conferida às questões culturais em relação ao campo da pedagogia. São inúmeros os textos e produções teóricas que buscam definir o termo das Pedagogias Culturais, mas sua característica está, principalmente, na possibilidade de ensino e aprendizagem nos mais diversos espaços sociais que são regulados pela cultura, não só pelo ambiente escolar. As produções apontam que a Educação Física, ao se valer de um currículo cultural, propiciando uma pedagogia cultural, tem conseguido debater os marcadores sociais da diferença e produzindo novas percepções de manifestações corporais na Educação Física escolar. Contudo, também encontra-se dificuldades em abordar ou aprofundar o conhecimento de certos marcadores sociais da diferença, seja por um saber incipiente do/a professor/a ou pelo contexto da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Pedagogia Cultural. Currículo Cultural.

Considerações iniciais

Sendo o currículo uma vinculação concreta das ações que ocorrem, ou deveriam ocorrer, na escola, um ambiente fértil em relações sociais e, portanto, culturais, é necessário pensar novas formas de se estabelecer e fazer currículo, de maneira que ele possa propiciar práticas diferentes de construir conhecimento, versando questões políticas, sociais, culturais e econômicas que estejam em concordância com os valores que os sujeitos da comunidade escolar julguem pertinentes (BORGES *et al*, 2014).

¹ Mestranda em Estudos Culturais pela Universidade Federal de Mato Grosso do SUL – Unidade Universitária de Aquidauana (limma.sarah92@gmail.com).

² Professor do Curso de Mestrado em Estudos Culturais na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Aquidauana (marcelo.rosa@ufms.br).





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

É o currículo que direciona a dinâmica do processo educativo de ensinar, dando os pressupostos de formação para a reprodução e/ou contestação, de acordo com a concepção ideológica que o rege. E sendo o currículo atravessado por artefatos culturais, este está permeado por história, ideologia, conflitos, representações, relações de poder, construções identitárias e de formação humana de uma determinada comunidade/sociedade, ele deve conduzir e assegurar o estabelecimento democrático das relações e manifestações sociais que perpassam diferentes espaços educacionais, entre esses, a instituição escolar.

Portanto, o currículo deve ser o mais flexível possível, estando aberto para proposições de modificações, conforme novas questões forem emergindo no contexto social de cada espaço educacional. Nessa perspectiva de currículo, fundamentada no âmbito dos Estudos Culturais, surge o termo Pedagogia Cultural, que, como nos aponta Bertolazzo (2020) ao contrário do que o nome indica, não se trata da junção das palavras "Pedagogia" e "Cultura", mas da relevância que é conferida às questões culturais em relação ao campo da pedagogia.

O autor afirma que são inúmeros os textos e produções teóricas que buscam definir o termo das Pedagogias Culturais, mas sua característica está, principalmente, na possibilidade de ensino e aprendizagem nos mais diversos espaços sociais que são regulados pela cultura, não só pelo ambiente escolar.

Destarte, podemos refletir sobre como os artefatos culturais, utilizados como meio de ensino e aprendizagem, proporcionam diferentes experiências aos sujeitos que os consomem, mais ou menos significativas a eles, conforme esses artefatos são apresentados e construídos para propiciar essas sensações de aprendizagem transicional.

Silva (2013) afirma que o currículo, enquanto artefato cultural, está permeado por processos regulatórios acerca da conduta humana, por meio do próprio discurso do que é o currículo e o que o constitui. De modo que,

Não é apenas o currículo – aquilo que ocorre na experiência educacional – que está implicado em processos de regulação e governo da conduta humana. É o próprio discurso sobre o currículo – a própria Teoria do Currículo – que constitui um dos elementos dos nexos entre saber e poder analisados por Foucault. A moderna 'ciência educacional' pode ser analisada como um daqueles domínios de conhecimento sobre o homem em que a 'vontade de





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

saber' não pode ser separada da 'vontade de poder' (SILVA, 2013, p. 186).

Desta forma, quando o currículo se interliga a outras áreas do conhecimento, como a psicologia educacional e a psicologia do desenvolvimento, que têm por intuito melhor conhecer as crianças para administrá-las como estratégia de governo, principalmente quando este currículo se apresenta enquanto um artefato cultural produzido pelo próprio governo e utilizado como instrumento de pedagogia cultural dele. Desta forma, este se mostra como uma tecnologia de governo, à medida que cria interlocuções entre o indivíduo e o governo, para conduzi-los segundo seus interesses, além de produzir subjetividades, em uma constante relação de poder.

Exposto isso, vê-se a importância da concepção de currículo que os Estudos Culturais têm para se pensar uma outra forma de se fazer e constituir currículo, perpassando os processos e a cultura dos sujeitos que integram a escola.

Diante disso, este artigo busca investigar o que se tem produzido acerca da Pedagogia Cultural e do Currículo Cultural na área da Educação Física e como essas novas produções corroboram para perspectivas outras acerca da área.

PEDAGOGIA CULTURAL E SUA INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para esta pesquisa, optamos por investigar duas das maiores plataformas de banco de dados do país, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³ e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁴, utilizando os descritores 1) "EDUCAÇÃO FÍSICA" AND "PEDAGOGIA CULTURAL" e 2) "EDUCAÇÃO FÍSICA" AND "CURRÍCULO CULTURAL". Utilizamos os uni-termos "Pedagogia Cultural" e "Currículo Cultural" em correlação com "Educação Física", por entendermos que ambos os conceitos poderiam estar presentes em trabalhos que abrangem os Estudos Culturais dentro de uma perspectiva de currículo e educação.

A partir das buscas encontrou-se um total de 37 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, chegamos a 10 trabalhos, que posteriormente foram lidos

³ Link para consulta da BDTD disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>.

⁴ Link para consulta do catálogo da CAPES disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

integralmente. A escolha destas produções levou em consideração os objetivos propostos da pesquisa. Obtivemos 3 teses de doutorado e 7 dissertações de mestrado. Tendo em vista o número reduzido de trabalhos encontrados durante o levantamento bibliográfico, não viu-se a necessidade de estabelecer outros critérios de corte, como ano ou instituição. A seguir, apresentamos o quadro de levantamento das teses e dissertações obtido.

Apresentaremos abaixo, sinteticamente e por ordem cronológica, o que cada um dos trabalhos selecionados discorre no corpo da obra, apontando seus objetivos e considerações finais. Vale ressaltar que todos os estudos apresentados neste levantamento estão pautados numa perspectiva pós-crítica, apoiados nos Estudos Culturais.

Na dissertação “Jogos de Gênero em Pequim 2008: representações de feminilidades e masculinidades (re)produzidas pelo site Terra”, Johanna Coelho von Mühlen (2009) se propôs a analisar as representações de gênero de atletas participantes dos jogos olímpicos de Pequim 2008, a partir do que era noticiado pelo *site* Terra em artigos e imagens, entendendo que essa mídia se constitui enquanto Pedagogia Cultural.

Em sua conclusão, a autora aponta que o *site* Terra, ao noticiar os jogos, foi enfático ao comparar a identidade de gênero dos/as atletas numa perspectiva binária, levando em conta o que se considera, e se espera do, feminino e masculino, hegemonicamente. O que pode contribuir para o discurso biologicista e limitante, quanto as capacidades físicas e desempenho de uma das identidades de gênero em relação a determinado esporte.

Na tese “Entre fios, ‘nós’ e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural de Educação Física”, Maria Emilia de Lima (2015), desenvolveu uma pesquisa etnográfica, que buscou analisar a efetividade da prática pedagógica de um professor de Educação Física da rede municipal de São Paulo, que participou dos cursos de formação sobre currículo cultural, abordagem instituída desde 2006 por essa rede de ensino.

Partindo do pressuposto que o currículo cultural de Educação Física visa transpor a ideia classificatória/hierárquica vinculada aos marcadores sociais da diferença (gênero, “raça”, classe, geração, entre outros), a autora evidenciou



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

correlações entre o conteúdo ensinado no curso e a prática pedagógica do professor, em determinados momentos e em certos conteúdos, mas não em sua amplitude, fazendo com que alguns “nós” sociais persistissem no âmbito da disciplina e ainda propõe que uma nova formação aconteça, de forma mais densa e extensa, para que tais “nós” possam ser desfeitos.

Em sua tese, intitulada “A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física”, Ivan Luis dos Santos (2016) investigou como ocorrem as ações didáticas de tematização e problematização, junto a um grupo de professores/as que abordam a perspectiva de currículo cultural de Educação Física. Compreendendo que nesta perspectiva de currículo os conteúdos se dão a partir de “elementos disparadores” tecidos pelos sujeitos e, a partir daí, as problematizações sustentam a tematização. O autor constatou que as problematizações permitiram que as temáticas ligadas aos marcadores sociais da diferença transpusessem o pensamento dominante, tais como, eurocentrismo, racismo e a heteronormatividade, possibilitando novos significados aos sujeitos envolvidos.

Pedro Xavier Russo Bonetto (2016), defendeu a dissertação “A ‘escrita-currículo” da perspectiva cultural de Educação Física: entre aproximações, diferenciações, *laissez-faire* e fórmula”, cujo objetivo foi investigar como os professores de Educação Física estabelecem currículo, partindo do conceito “escrita-currículo”, que se configura em como fazer currículo em sua amplitude histórica, de trajeto, de quem o compõe, quais elementos e objetivos o constituem, entre outros aspectos. Neste estudo, o autor evidenciou que os/as professores/as colaboradores/as foram além de só aplicar os conteúdos, atuando num processo de agenciamento frente as várias forças tencionadas no contexto escolar, seja pelas demandas e restrições em abordar certas temáticas ou pelas obrigações impostas pelos documentos que compõem o currículo escolar (Leis, documentos norteadores, avaliações, etc.).

A dissertação intitulada “Avaliação no currículo cultural da Educação Física: o papel do registro na reorientação das rotas”, de cunho etnográfico, Arthur Müller (2016) analisou como um professor de Educação Física buscou reorientar a sua prática pedagógica, a partir de seus registros de aula. O autor argumenta que esse recurso possibilita o professor analisar sua prática pedagógica, junto aos objetivos

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

estabelecidos pela aula, o que ocorreu no decorrer da pesquisa. Pois, por meio dos registros, o professor conseguia refletir sobre a sua prática e os processos de conhecimento estabelecidos em aula, e caso necessário, se reorientava para a próxima aula, valendo-se da flexibilidade conferida ao currículo cultural.

Aline Toffoli Martins (2017) defendeu a dissertação “Inclusão de estudantes com diferenças funcionais: a construção de um currículo cultural da Educação Física no Cieja”, na qual se propôs a compreender como ocorre o processo de inclusão dos alunos com tais diferenças nesta perspectiva, entendendo que o termo ‘pessoa com deficiência’ é medicalizante e defendendo ‘pessoa com diferenças funcionais’. A autora concluiu que a concepção de currículo cultural da Educação Física possibilita aprendizados significativos para os sujeitos envolvidos no contexto educacional, visto que o currículo cultural reconhece as diferenças existentes entre as pessoas, refletindo sobre outras formas de ser e, conseqüentemente, de se expressar corporalmente. Contudo, também observou alguns aspectos que impedem a ampla reflexão sobre a temática, como o discurso social limitante, acerca do que é possível ser realizado por esses/as alunos/as, e que o contexto social da escola ainda não propicia romper tais estereótipos.

Em sua dissertação “Significações sobre o currículo cultural da Educação Física: cenas de uma escola municipal paulistana”, Jorge Luiz de Oliveira Junior (2017) realizou uma pesquisa etnográfica, cujo objetivo foi analisar os significados expressos pelos/as alunos/as no cotidiano escolar, a partir da vivência da perspectiva pedagógica do currículo cultural da Educação Física. O autor observou que tal concepção corroborou para o processo de significações dos/as alunos/as, além de ampliar os processos de discussão, reflexão e problematização das temáticas de marcadores sociais da diferença que permeiam os conteúdos da Educação Física.

Partindo do campo da alteridade, Hugo Cesar Bueno Nunes (2018) se propôs a investigar na sua tese, de título “O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física”, como professores/as e alunos/as lidam com as diferenças. Para tanto, o autor analisou o relato de experiência de professores/as que partem da concepção de currículo cultural e concluiu que os diferentes processos didáticos utilizados pelos/as professores/as, propiciaram reflexões e,



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

promovendo os diferentes modos de saber – seja por meio de discussões, pesquisas, sugestões, mas sempre com o objetivo de construir um novo saber acerca da manifestação corporal. Ao repensar sua prática pedagógica e se propor a concretizar o currículo cultural, o/a professor/a está estabelecendo a *ancoragem social de conhecimento*, que é a busca incessante por construir novos conhecimentos que garantam a efetivação desse currículo.

É notável em todos os trabalhos a presença dos marcadores sociais da diferença e de como um currículo cultural busca, por meio de problematizações, reflexões e discussões, ressignificar os sentidos atribuídos a eles, de modo a propiciar a compreensão e apreciação de formas outras de manifestações corporais do movimento, combatendo um discurso hegemônico acerca deles.

Piscitelli (2008) aborda que os marcadores de identidade (gênero, “raça”, sexualidade, etnia, diferenças funcionais, geração, classe social, religião, território, entre outros) decorrem, sobretudo, da diferença, podendo culminar numa interseccionalidade por meio das relações de poder, ao passo que, quando dois ou mais marcadores se cruzam, resultam em uma opressão mais acentuada aos sujeitos que perpassam essas diferenças, produzindo contextos e formas de opressão de acordo com sua(s) categorização(ões).

Contudo, a autora também destaca que os marcadores de identidade possibilitam recursos de ação, de maneira que os sujeitos categorizados em determinada diferença consigam, sob uma política de agência e resistência, (re)significar os discursos a partir de suas experiências, vivências e subjetividades, corroborando para uma produção positiva das identidades.

Para exemplificar, Duque, Oliveira e Becker (2020) retratam em seu trabalho a performance de meninos efeminados⁵, integrantes de uma banda de fanfarras escolar na cidade de Corumbá – MS, que são unicamente direcionados a tocarem prato, em detrimento de outros instrumentos. Isso ocorre porque esses meninos não performam de acordo com as expectativas estabelecidas para o seu gênero, uma vez que os mesmos tocam o prato, considerado o instrumento mais feminino da banda. Desta forma, não lhes resta outro instrumento que não esse.

⁵ Termo usado para descrever meninos/homens que não performatizam a masculinidade hegemônica, se distanciando da expectativa atribuída ao seu gênero, logo são lidos como femininos, pois esses performam feminilidade.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Ou seja, neste contexto, pelos meninos efeminados performarem feminilidades, muitas vezes mais acentuadas do que as meninas, o gênero, enquanto marcador social da diferença, atravessa e tenciona essas relações, o colocando em posição de sujeição, em relação a quem performa masculinidades. Mas, quando recebem os aplausos da plateia durante a apresentação da banda, os efeminados encontram motivos para resistir a esse lugar de sujeição, como forma de agenciamento.

Sendo assim, Brah (2006) nos convida a refletir e compreender a diferença, já que ela é associada a inúmeros significados e em diferentes discursos, como as relações sociais, posições de sujeito e subjetividades. Neste sentido, ela traz a diferença como identidade que está intimamente ligada as nossas experiências culturais, a nossa subjetividade e esta, por sua vez, se faz fluída e idiossincrática.

Exposto isso, vê-se como o currículo cultural tem fundamental importância para (re)construir significados e sentidos de um discurso hegemônico para um plural, que contemple as diferentes identidades e culturas, de modo que nenhuma tenha que se sobrepor a outra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a Pedagogia Cultural e o Currículo Cultural no âmbito da Educação Física, apoiada nos Estudos Culturais pós-críticos, nos possibilita uma outra abordagem, que vai além das já existentes e mais difundidas, embasadas nas concepções críticas ou tradicionais.

Como pôde-se observar, os trabalhos analisados, apontaram que a Educação Física, ao se valer de um currículo cultural, propiciada por meio de debates e reflexões, acerca dos marcadores sociais da diferença (gênero, "raça", sexualidade, etnia, diferenças funcionais, geração, classe social, religião, território, entre outros) que permeiam os conteúdos e temáticas pertinentes a disciplina, corroboram para a produção de novas percepções de manifestação corporal, tencionando com o ideário hegemônico.

Contudo, alguns trabalhos também apresentaram dificuldades na efetivação de um currículo cultural, seja porque o/a professor/a não conseguiu abordar ou



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

aprofundar o conhecimento de certos marcadores sociais da diferença, seja pelo saber incipiente por parte dele/a ou pelo contexto da comunidade escolar.

Além disso, podemos perscrutar como as mídias reforçam os discursos acerca dos marcadores sociais da diferença, atingindo diretamente a concepção dos sujeitos, devendo tais temas serem problematizados nas aulas, uma vez que a Educação Física na perspectiva pós-crítica de currículo, deve se propor a discutir e refletir as temáticas que perpassam a cultura corporal dos sujeitos, de modo que o fazer currículo tenha, prioritariamente, o intuito de refletir a reprodução de ideias hierarquizadoras e binárias acerca de tais marcadores.

REFERÊNCIAS

BERTOLAZZO, Sandro. Os usos do Conceito de Pedagogias Culturais para Além dos Oceanos: um análise do contexto Brasil e Austrália. **Momento**: diálogos em educação, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 315-336, jan./abr., 2020. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/momento/article/view/8674/7217>>. Acesso em: 25 set. 2021.

BONETTO, Pedro Xavier Russo. **A "escrita-curriculo" da perspectiva cultural de educação física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06102016-143514/publico/PEDRO_XAVIER_RUSSO_BONETTO.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

BORGES, Ricardo Henrique de Jesus; NASCIMENTO, Miriam Araújo; MACHADO, Leíse da Silva; LAGO, Luciana Oliveira; ROCHA, Margarida Maria Silva; SOUZA, Maria Natividade Almeida de Jesus Currículo: implicações políticas, pedagógicas e culturais. **ENECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, 10., 2014, Bahia. **Anais eletrônicos [...]**. Bahia: UFBA, 2014. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/edicao-atual-x-enecult/>>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRAH, A. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, p. 329-376, jan./jun., 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/B33FqnvYyTPDGwK8SxCPmhy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2021.

DUQUE, Tiago; OLIVEIRA, Esmael Alves de; BECKER, Simone. Agência e interseccionalidade em quadra: inquietações sobre escolar e diferenças em Mato Grosso do Sul. **Revista interterritórios**, Caruaru, v. 6, n. 10, p. 225-242, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/ESTUDOS%2002/00%20-%20P%C3%93S%20GRADUA%C3%87%C3%83O/UFMS/MESTRADO%20ESTUD</p></div>

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

OS%20CULTURAIS/CAP%C3%8DTULO%20DO%20LIVRO/REFER%C3%8ANCIA S/244904-164614-1-SM.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

JUNIOR, Jorge Luiz de Oliveira. **Significações sobre o currículo cultural da educação física: cenas de uma escola municipal paulistana**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30012018-140858/publico/JORGE_LUIZ_DE_OLIVEIRA_JUNIOR.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LIMA, Maria Emilia. **Entre fios, \ "nós" e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural de educação física**, 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30032017-161341/publico/MARIA_EMILIA_DE_LIMA.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARTINS, Aline Toffoli. **Inclusão de estudantes com diferenças funcionais: a construção de um currículo cultural da educação física no Cieja**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31102017-121309/publico/ALINE_TOFFOLI_MARTINS_rev.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARTINS, Jacqueline Cristina Jesus. **Educação Física, Currículo Cultural e a Educação de Jovens e Adultos: novas possibilidades**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122019-173022/publico/JACQUELINE_CRISTINA_JESUS_MARTINS.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MÜHLEN, Johanna Coelho Von. **Jogos de gênero em Pequim 2008: representações de feminilidades e masculinidades (re)produzidas pelo site Terra**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17729/000722027.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MÜLLER, Arthur. **Avaliação no currículo cultural da educação física: o papel do registro na reorientação das rotas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21122016-094016/publico/ARTHUR_MULLER_rev.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura Corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte editora, 2006.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte editora, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores**. Tese (Livre-Docência em Metodologia Científica em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desporto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/48/tde-10042012-164200/publico//NeiraOcurrículo.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2021.

NUNES, Hugo César Bueno. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07112018-141650/publico/HUGO_CESAR_BUENO_NUNES_rev.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

NEVES, Marcos Ribeiro das. **O currículo cultural de Educação Física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-28112018-160249/publico/MARCOS_RIBEIRO_DAS_NEVES.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 263-274, jul./dez, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/5247/4295>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, Ivan Luiz dos. **A tematização e a problematização no currículo cultural da educação física**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21122016-111514/publico/IVAN_LUIS_DOS_SANTOS.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

